

Bom dia Contrasp



Edição 1267- Terça- feira, 29 de julho de 2025



BRASIL SOMA 32 MIL MORTES POR ACIDENTES DE TRABALHO EM 12 ANOS

Com quase 68 registros por hora, país exige atenção redobrada de empresas na prevenção e gestão de riscos trabalhistas.



No mês em que se celebra o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho, em 27 de julho, dados do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho (SmartLab) revelam um panorama alarmante: a cada 3 horas e 38 minutos, uma pessoa morre vítima de acidente de trabalho no Brasil.

De acordo com a plataforma, mantida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre 2012 e 2024 foram registrados mais de 8,8 milhões de acidentes e aproximadamente 32 mil mortes de trabalhadores com carteira assinada.

O número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) registradas diariamente no país equivale a quase 68 notificações por hora, refletindo um cenário que exige atenção contínua de empresas, gestores e profissionais da área contábil e trabalhista.

Acidentes típicos representam 74% dos casos em 2024. Somente em 2024, o Brasil contabilizou 742.214 aci-

dentes de trabalho. Desses:

- 74,3% foram classificados como acidentes típicos (ocorridos no ambiente de trabalho);
- 24,6% ocorreram durante o trajeto entre casa e trabalho;
- 1% foram decorrentes de doenças ocupacionais.

A maior parte dos casos (61,07%) resultou em afastamentos de até 15 dias, o que indica impactos diretos na produtividade das empresas e nos indicadores de saúde ocupacional monitorados pela Previdência Social.

Setores com mais acidentes de trabalho registrados

Segundo o levantamento, as atividades com maior número de acidentes de trabalho em 2024 incluem:

- Atendimento hospitalar: 43 mil notificações;
- Comércio varejista de mercadorias (incluindo supermercados): 17 mil;
- Transporte rodoviário de cargas: mais de 14 mil.

No setor logístico, os profissionais mais afetados foram:

- Motoristas de caminhão: 74 mil afastamentos;
- Ajudantes de motorista: 28 mil;
- Operadores de empilhadeira: 10 mil.

As partes do corpo mais atingidas em acidentes são braços, mãos, pernas e pés, conforme apontam os dados do Observatório.

São Paulo lidera registros de acidentes de trabalho

O estado de São Paulo concentra o maior número de acidentes de trabalho do país. Desde 2007, foram mais de 309 mil ocorrências, sendo 20.617 somente no último ano.

A concentração industrial, a densidade de atividades logísticas e o volume de trabalhadores formais contribuem para esse resultado. O dado reforça a importância de ações preventivas direcionadas a setores com maior exposição a riscos ocupacionais.

Brasil ocupa 4ª posição em ranking global de acidentes

Apesar de possuir uma das legislações mais completas em saúde e segurança do trabalho, o Brasil ocupa a 4ª colocação no ranking mundial de acidentes laborais, atrás apenas de China, Índia e Indonésia.

O país adota o Fator Acidentário Previdenciário (FAP) como mecanismo para mensurar o desempenho das empresas na prevenção de acidentes. O índice influencia diretamente a alíquota do Seguro de Acidente do Trabalho (SAT), que compõe os encargos previdenciários pagos pelas organizações.

De acordo com especialistas, falhas na implementação de políticas de segurança, ausência de treinamentos adequados e a negligência no uso de equipamentos

de proteção individual (EPIs) ainda são causas frequentes dos acidentes.

CONTRASP: setor da segurança privada exige políticas específicas e maior fiscalização

Em nota oficial, a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Segurança Privada manifesta profunda preocupação com os índices alarmantes e ressalta que os profissionais da segurança estão entre os mais vulneráveis a acidentes e doenças ocupacionais. “A segurança privada é uma atividade de risco permanente, que exige jornadas extensas, exposição física constante e, muitas vezes, atuação em condições adversas. É inadmissível que faltem medidas protetivas eficazes para esses trabalhadores que exercem um papel essencial na proteção da sociedade”, afirma a diretoria da CONTRASP.

A Confederação defende o fortalecimento da fiscalização das normas regulamentadoras (NRs), a promoção de campanhas nacionais permanentes de conscientização e a qualificação continuada dos trabalhadores. Além disso, cobra dos empregadores maior comprometimento com a saúde física e mental dos profissionais da área. “Não basta cumprir o básico da legislação. É preciso que as empresas invistam de forma contínua em programas de prevenção, ergonomia, suporte psicossocial e treinamentos atualizados, especialmente frente aos novos desafios que a categoria enfrenta, como a crescente terceirização e o uso intensivo de tecnologia”, destaca a CONTRASP.

A Confederação reforça que continuará atuando junto aos sindicatos filiados e aos órgãos governamentais para garantir condições dignas, seguras e humanas de trabalho para os vigilantes e demais profissionais da segurança privada em todo o território nacional.

Fonte: Predicado Comunicação com alterações CONTRASP